

ORGANIZADORAS

Fernanda Wanderer

Camila Alves de Melo

Ana María Bermúdez Alfaro

RASTROS DO NEOLIBERALISMO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO



ORGANIZADORAS

Fernanda Wanderer

Camila Alves de Melo

Ana María Bermúdez Alfaro

RASTROS DO NEOLIBERALISMO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO



| São Paulo | 2023 |



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

R231

Rastros do neoliberalismo no campo da Educação /
Organizadoras Fernanda Wanderer, Camila Alves de Melo e
Ana María Bermúdez Alfaro. – São Paulo: Pimenta Cultural,
2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-801-0

DOI 10.31560/pimentacultural/2023.98010

1. Educação. 2. Neoliberalismo. 3. Políticas curriculares.
4. Estudos pós-estruturalistas. I. Wanderer, Fernanda
(Organizadora). II. Melo, Camila Alves de (Organizadora).
III. Alfaro, Ana María Bermúdez (Organizadora). IV. Título.

CDD: 370

Índice para catálogo sistemático:

I. Educação.

Jéssica Oliveira • Bibliotecária • CRB-034/2023

APRESENTAÇÃO

*Fernanda Wanderer
Camila Alves de Melo
Ana María Bermúdez Alfaro*

O livro é fruto de um conjunto de pesquisas e reflexões que têm sido produzidas, nos anos recentes, sobre os rastros do neoliberalismo no campo da Educação. Cientes de que são múltiplos os significados que podem ser associados ao termo “neoliberalismo”, consideramos pertinente iniciar nossa escrita destacando a forma como temos compreendido tal termo. Nesse sentido, nos ancoramos no trabalho de Dardot e Laval (2016), amplamente usado no âmbito acadêmico e nos capítulos desta obra, intitulado “*A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*”.

Seguindo alguns dos conceitos-ferramentas discutidos por Michel Foucault, como racionalidade política e governamentalidade, Dardot e Laval (2016) nos ajudam a pensar que o neoliberalismo é um sistema normativo capaz de estender as regras do capital às diferentes esferas sociais, econômicas e educacionais. Ao longo de suas problematizações, defendem a tese de que o neoliberalismo é uma racionalidade que busca direcionar as ações e modos de pensar não só dos governantes, mas também dos governados. Essa espécie de condução está amparada na forma de vida instituída pelas leis do mercado. Em suas palavras: “A racionalidade neoliberal tem como característica principal a generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação” (DARDOT; LAVAL, 2026, p.17).

Considerando as várias facetas presentes nas discussões sobre o neoliberalismo, nosso interesse, ao propormos a construção

deste livro, está nas reflexões que giram em torno dos seus efeitos na área da Educação. Um deles refere-se ao esmaecimento das ações coletivas, uma vez que impera o regime de concorrência, minando relações sustentadas pelos princípios da solidariedade e cidadania (DARDOT; LAVAL, 2016). Como expressam Dardot e Laval (2016, p.9): “Abstenção eleitoral, dessindicalização, racismo, tudo parece conduzir à destruição das condições do coletivo e, por consequência, ao enfraquecimento da capacidade de agir contra o neoliberalismo”.

No campo da Educação, percebemos o quanto proliferam ideais de concorrência, competição e meritocracia, potencializando uma grande busca pelos resultados que dependem cada vez mais do desempenho individual. Nesta linha argumentativa, Sibilia (2012) destaca que a oferta educacional contemporânea se configura em um serviço adequado a cada perfil de público, proporcionando recursos para que cada um possa triunfar nas árduas disputas de mercado. As implicações disso, principalmente nas instituições de ensino, envolvem a geração de indivíduos convertidos em consumidores e empresários de si com a crença de que cada um pode e deve ser capaz não só de se capacitar, mas também administrar sua carreira, otimizando seus próprios recursos e minimizando a necessidade de intervenção pública e de espaços coletivos.

Outro efeito gerado pela disseminação do neoliberalismo na área da Educação refere-se à geração de novas subjetividades específicas para os sujeitos escolares. De acordo com Sibilia (2012), vivemos em uma sociedade neoliberal, marcada pela livre circulação de capitais, pessoas e informações. A solução agora está nas mãos de cada indivíduo, que deve administrar seus conhecimentos e “autoajudar-se” a aprender sem ter de recorrer a uma instituição de ensino, por exemplo. Com isso, observamos uma forte aproximação entre a educação contemporânea, a cultura neoliberal, os princípios do Capital Humano e empreendedorismo, como discutido por Costa (2009).

Refletindo sobre as formas pelas quais determinados valores migram da economia para outras esferas do mundo social, como a educação, Costa (2009, p.172) destaca que esses valores ganham um forte poder normativo, instituindo políticas de subjetivação que transformam “sujeitos de direitos em indivíduos-microempresas-empresendedores”. Apoiando-se na discussão foucaultiana sobre a governamentalidade neoliberal e sobre o Capital Humano, Costa (2009, p.182) expressa que o sujeito produzido nesta atmosfera encontra-se cada vez mais investido por mecanismos de governo que transformam o processo educativo em uma competição e fragmenta os indivíduos “em mônadas, cada uma ficando responsável apenas por si mesma”.

Com o intuito de seguir o debate e apresentar problematizações vinculadas aos efeitos do neoliberalismo no campo da Educação, convidamos pesquisadoras e pesquisadores de diferentes instituições de ensino do Estado do Rio Grande do Sul (RS), do Brasil e da Colômbia para debaterem esse tema a partir de suas experiências e reflexões. No texto que abre este livro, *Educação, capitalismo financeirizado e rentabilização do eu: rastros para um diagnóstico da escola neoliberal*, Roberto Rafael Dias da Silva e Maira Graciela Daniel apresentam um panorama reflexivo e crítico acerca da sociedade em sua forma contemporânea, promovendo interrelações entre aspectos do desenvolvimento econômico com as demandas e caracterizações da educação.

Na sequência, as autoras Ana María Bermúdez Alfaro e Victoria Luiza Vargas dos Santos, no capítulo intitulado *Racionalidad neoliberal y educación media: una aproximación a los planes nacionales de educación de Brasil y Colombia*, produzem uma análise dos planos nacionais de Educação do Brasil e da Colômbia, refletindo sobre como estes instrumentos reforçam uma racionalidade neoliberal. Marcos Goulart, em *A trama Neoliberal e o novo Ensino Médio: primeiras aproximações*, analisa as condições de possibilidade do Novo Ensino Médio paralelamente ao estudo das formas como a juventude vem sendo problematizada nesse contexto. Evidencia o

enredamento numa trama neoliberal que compreende os jovens como capital humano, a partir da adoção de códigos e terminologias que materializam a questão neoliberal.

Seguindo nas discussões sobre o novo Ensino Médio, Gicele Weinheimer investiga os sentidos movimentados pelo Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio (RCGEM) acerca da última etapa da educação básica e, principalmente, da função docente, impondo uma necessidade de ressignificação das práticas a partir de um modelo empresarial. Tais reflexões estão registradas no texto *O Novo Ensino Médio como práxis neoliberal: uma proposta de ressignificação da função docente*. Em *O empreendedorismo na Educação em Revista: uma captura discursiva*, Silvane Gema Mocellin Petrini analisa, desde uma perspectiva foucaultiana, as enunciações sobre o empreendedorismo presentes no periódico "Educação em Revista", produzido pelo Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE/RS), no período de 2013 a 2020.

Lucas Cabral Ribeiro, em *O que é preciso para ser inovador na educação? O discurso de inovação e suas ligações com a racionalidade neoliberal*, examina um texto formativo apresentado no site do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), problematizando a relação da inovação na sociedade contemporânea, em especial o lugar atribuído à escola e aos professores. A partir do estudo de um conjunto de textos presentes na coletânea "Educação 3.0: novas perspectivas para o ensino" (CARVALHO, 2017), Fernando Fogaça analisa as formas de vida escolares produzidas pelos preceitos da Educação 3.0. Essa discussão está presente no capítulo *Empreendedorismo e Design na constituição de sujeitos escolares*.

As autoras Camila Alves de Melo e Renata Sperrhake, no texto *Qual leitura e qual leitor estão em pauta na plataformação das práticas de leitura?*, investigam o contexto de apresentação de duas plataformas de leitura escolhidas para a rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, durante o período do ensino remoto decorrente

da pandemia de Covid-19, visando compreender quais representações de leitura e de leitor estão em jogo nos discursos ali difundidos. No capítulo *Entre links, pdfs, slides e chamadas de vídeo: um breve ensaio sobre os efeitos do Ensino Remoto Emergencial no empresariamento dos sujeitos e na evasão escolar*, Bruna Flor da Rosa e Lucas Nascimento Braga Silva refletem sobre suas experiências docentes na educação pública nos anos de 2020 e 2021, em plena pandemia de Covid-19, problematizando as dificuldades de acesso e adaptação às aulas remotas e, principalmente, a auto responsabilização dos estudantes pela sua própria aprendizagem.

O período pandêmico também foi alvo de discussão de Fernanda Longo, no capítulo *Das formas de se dar aula: pandemia, metodologias ativas e matemática nos anos iniciais*. Em pesquisa realizada com um grupo de nove professoras que lecionaram para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante o ensino remoto em escolas da rede privada de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Fernanda investigou as formas de organizar as aulas de Matemática, as escolhas de recursos produtivos para ensinar, bem como os sentimentos das docentes durante as aulas remotas.

Os autores Matheus Trindade Velasques e Fernanda Wanderer também se dedicaram à investigação sobre as aulas de matemática, o que está registrado no texto *Entre a performance e o afeto nas aulas de matemática: a conquista do aluno como virtude da docência*. Eles apresentam provocações sobre a necessidade da conquista do aluno no exercício do ensino da matemática na contemporaneidade, além de discutir acerca de novos modos de ser docente que emergem do contato entre neoliberalismo e educação.

Em *A universidade do futuro será empresarial? Análise do Plano de Desenvolvimento Institucional de uma universidade pública federal brasileira*, Igor Corrêa Pereira e Cristianne Famer Rocha exploram o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), evidenciando

traços da racionalidade neoliberal presentes no documento e possíveis direcionamentos das ações e objetivos institucionais, bem como implicações desse contexto na visão, missão e objetivos da universidade em questão.

Por fim, o texto que fecha este livro foi escrito por Maria Cristina Schefer e Thaís Janaína Wenczenovicz, intitulado *A Lei 9.394/96 incomodou muita gente, a 12.296/2013 incomodou muito mais: as LDBEN e a garantia de direitos sociais*. As autoras analisam a garantia de processos educacionais não excludentes e menos elitistas a partir das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nas promulgações de 1961, 1971 e 1996 e documentos correlatos, destacando um avanço do neoliberalismo e a redução do Estado de Bem-estar Social.

Desse modo, temos o orgulho de apresentar nossa obra, fruto do esforço coletivo de um grupo de pesquisadoras e pesquisadores preocupados em problematizar, discutir, pensar e repensar a Educação na contemporaneidade. O livro foi financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, viabilizada pelo Edital de Recursos Docentes (PROEX-2022) do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFRGS. Destacamos isso, pois consideramos importante reafirmar a necessidade de manter recursos públicos para financiar pesquisas e compartilhar o conhecimento produzido de forma gratuita.

Desejamos uma ótima leitura!

REFERÊNCIAS

COSTA, Silvio G. Governamentalidade neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n.2, p.171-186, 2009.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes**: A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.